

Sociedade Civil X Desmandos Públicos

Taubaté no limite

Engenheiro de batina
Igreja quase caiu
Obras danificaram
a Igreja do Rosário
Pág. 3

Mais gastos exóticos
Escândalo
Prefeitura paga R\$295
por caixa de abacaxi pérola
Pág. 3

Vexame político
Plano Diretor
Trapalhada provoca suspensão
do Plano Diretor
Pág. 5



*Greves, passeatas e protestos bem humorados reforçam o movimento que exige a saída do prefeito Roberto Peixoto.
Págs. 6 e 7*

Presentes
que marcam.



A cada R\$150 em compras
concorra a 10 iPads.
Pagando com cartão
em máquina Cielo®
ganhe cupom em dobro
De 1/6 a 30/6



Dia dos Namorados

cielo

PASINI
móveis e sonhos

TAUBATÉ
SHOPPING

Lado B

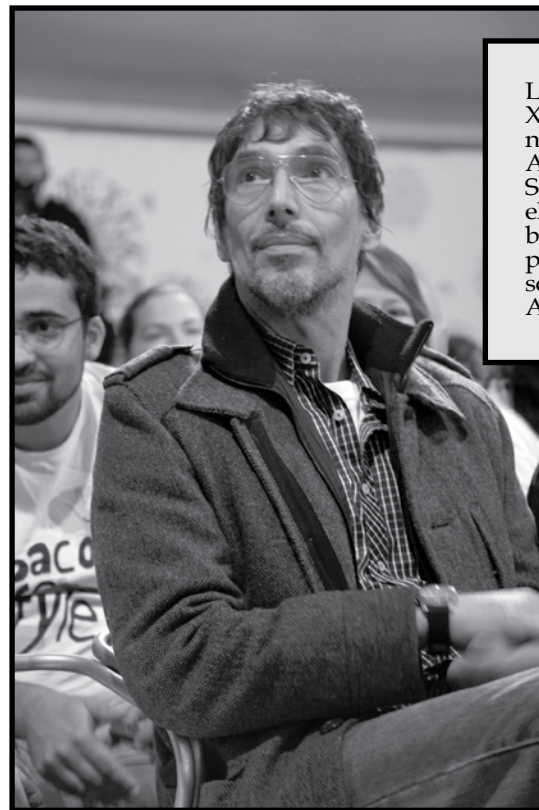
Por Mary Bergamota

www.ladob.net

Fotos: Luciano Dinamarco
(www.twitter.com/dinamarco)

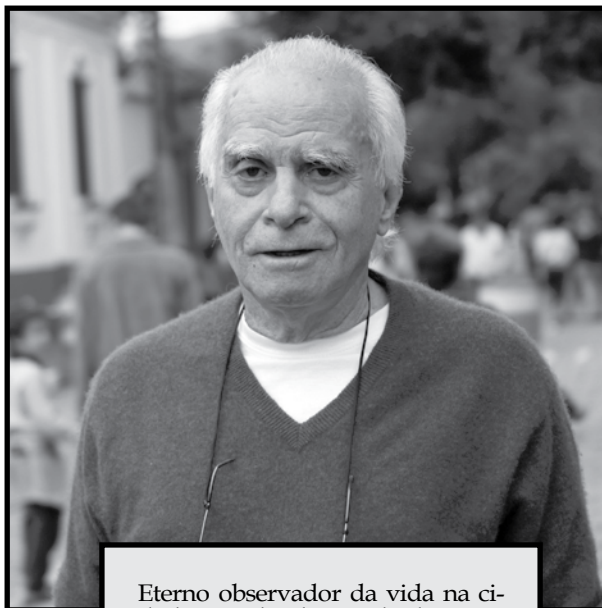


O líder estudantil **Renan Santana** estufa o peito e solta a voz, bradando pelo resgate da moralidade administrativa e da ética na política, honrando o D.A. do Curso de Direito/UNITAU e mostrando que a juventude está atenta e não se cala.



Levando a S. Francisco Xavier taubateanos do naipe de Mayra Salles, Augusto Cunha e Luizão Severo, o polêmico **Lobão** eletrizou o recanto no sábado e conversou com o público, no domingo, 29, sobre a autobiografia *50 Anos a Mil*.

Para nosso deleite, coube à singular atriz **Rosi Campos** homenagear Moacyr Scliar com a leitura inusitada - e saudosa - de trechos da sua obra "O Exército de um Homem Só".



Eterno observador da vida na cidade grande, depois de discorrer sobre as Metrôpoles e seus personagens na tenda principal, **Ignácio de Loyola Brandão** foi à forra e passou pelas bucólicas paisagens de S. Francisco Xavier.

A mais animada *bip* cultural **Bê Galvão** foi flagrada emocionada em roda de viola na praça da matriz de São Francisco, conferindo a nossa cara à quarta edição do Festival da Mantiqueira.



Diálogo Franco

Neste domingo, dia 05/06/2011, o Programa Diálogo Franco com Carlos Marcondes, entrevistará Aginaldo Dátola - Presidente do COMDEF - Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Taubaté, às 09h00 da manhã, na TV Band Vale. Não perca!



Expediente

Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau

Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP

Reportagem
Marcos Limão - MTB: 62183/SP
Pablo Schettini - MTB: 55688/SP

Impressão
Gráfica O Vale
Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Colaboradores
Antonio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Beti Cruz
Fabrício Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Renato Teixeira

Editoração Gráfica
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com

Redação
Francisco Eugênio de Toledo, 195 - Conj. 11 - Centro - Taubaté -
CEP 12050-010 Fones:(12)3621-9209 - jornalcontato@jornalcontato.com.br



Engenheiro de batina? Cuidado!!

Padre usando batina está cada dia mais difícil de se encontrar, mas padre fantasiado de engenheiro é a coisa mais estranha que já se viu, ainda mais quando ele se mete a realizar obras no entorno de um patrimônio histórico como a Igreja do Rosário

Eleições 1

Alguém se lembra da ex-deputada federal Angela Guadagnin (PT)? Aquela petralha que escandalizou o país ao dançar no Plenário da Câmara Federal para comemorar a absolvição do mensaleiro João Magno (PT-MG)?

Eleições 2

Pois bem. A dançarina esteve na terra de Lobato na manhã de quarta-feira, 1º, para conversar com o deputado estadual Padre Afonso Lobato, coordenador do PV na região, sobre a possibilidade de coligação entre o PT e o PV. Esses dois partidos dão prioridade para Taubaté e São José dos Campos. E a nave va...

Da telinha para a tribuna

Heitor Martins (PTN), o Pit Bitoca, deverá ser convocado para votar cassação de Roberto Peixoto, no lugar do vereador Carlos Peixoto (PMDB), sobrinho do prefeito processado. A lei proíbe a participação de parente consanguíneo de segundo grau. O primeiro suplente Diego Fonseca trocou o PMDB pelo PSDB e por isso não poderá ser convocado. Já está consagrado que o mandato do titular ou do suplente pertence à coligação ou partido político.

Da telinha para a tribuna 2

Pit Bitoca deverá assumir porque o primeiro suplente de Carlão Peixoto trocou de partido. Aumenta a cada segundo a torcida para que a assessoria jurídica da Câmara Municipal de Taubaté não coma mosca, nem os assessores dos vereadores Digão (PSDB) e Pollyana Gama (PPS), relator e presidente da Comissão Processante, respectivamente.

Abacaxi 1

O vereador Digão (PSDB) descobriu mais um gasto exótico do Palácio Bom Conselho. O processo de compra 28.446/2010 refere-se à aquisição de alimentos pela Prefeitura de Taubaté. Conforme mostra o documento oficial, a municipalidade pagou R\$ 295 pela caixa de abacaxi pérola. Foram adquiridas 3 caixas ao custo de R\$ 885.

Abacaxi 2

O mais intrigante é que o item "abacaxi pérola" é o único no processo em que não há detalhamento da quantidade de frutas dentro da caixa. Se a caixa tiver 5 unidades, o Palácio Bom Conselho pagou R\$

LULA, POSSO
DEMITIR O PALOCCI?
POR CAUSA DELE TODO
O "NOSSO" GOVERNO
ESTÁ SENDO TACHADO DE
CORRUPTO...



TACHADO
DE QUÊ?
QUE, QUE,
QUA,
QUA,
QUA....



SPON
HOLZ
sponholz.arq.br

59 por unidade. Se a caixa tiver 10 unidades, o valor unitário sai por R\$ 29,5. "Será mais um erro de digitação?", pergunta Tia Anastácia.

Abacaxi 3

Atenção para a razão social da empresa fornecedora do abacaxi pérola: EB Alimentação Escolar Ltda. E a data da compra? 12 de julho de 2010, em pleno período de férias escolares.

Abacaxi 4

"É constante em Taubaté a irresponsabilidade com o dinheiro público. Vai vir outra desculpa esfarrapada de que é erro de digitação? Aqui em Taubaté falta transparência, planejamento e respeito à população", declarou o tucano do alto da tribuna.

A culpa é de quem?

Um senhor de apenas 50 anos faleceu após um ataque cardíaco porque a Prefeitura de Taubaté não tinha ambulância disponível para levá-lo ao hospital. "Mais uma morte por conta do sucateamento da rede municipal de saúde. Esta conta vai para o Prefeito ou para o Secretário de Saúde?", pergunta Tia Anastácia.

Absolvido

Condenado em primeira ins-

tância, o vereador Henrique Nunes (PV) foi absolvido por unanimidade pela 15ª Câmara de Direito Criminal do Tribunal de Justiça de SP. O parlamentar havia sido condenado por contratar, sem licitação, emissoras de rádio da cidade para divulgar os atos do Legislativo.

Comunistas 1

Acabou a novela. O novo presidente do PC do B de Taubaté se chama Márcio Leonel. Atualmente o moço ocupa o cargo de chefe de gabinete do vereador Rodson Lima (PP). Douglas Carbone, dirigente do DCE da UNITAU, saiu do PSL para integrar as fileiras do PC do B.

Comunistas 2

Os comunistas realizarão um encontro na terça-feira, dia 7, para discutir a crise do Governo Peixoto e as eleições municipais em 2012. O partido não quer ficar omissos frente às infundáveis denúncias que atingem a administração municipal. Sobre as eleições, o PC do B pretende eleger pelo menos um vereador.

Comunistas 3

PSTU e PSOL também não querem ficar de fora do movimento Fora Peixoto. Os partidos pretendem ocupar a Praça Monsenhor Silva Barros, em frente ao Fórum Criminal, para realizar uma plenária

pública com o objetivo de discutir ações de mobilização da população para o Fora Peixoto. Quem estiver interessado em participar, basta comparecer à praça na sexta-feira, dia 3, às 19h.

Comunistas 4

Quem diria... O neto do líder revolucionário russo Leon Trotsky, fundador da VI Internacional Comunista, estará em São Paulo no dia 6 de junho. Esteban Volkov Bronstein tem hoje 85 anos e é o único sobrevivente da família, perseguida e assassinada pelos agentes dos ex-aliados stalinistas. Esteban dedicou a vida inteira a preservar a obra e o legado do avô.

Patrimônio judiado

Paulo Ernesto, engenheiro civil e mestre em ciências ambientais, ficou impressionado com a degradação da Igreja do Rosário. "Infelizmente, não há como assegurar sua estabilidade frente a ocorrência de intempéries e infiltrações. Estou convicto de que a execução das obras no estacionamento em seu entorno, sem planejamento, foi uma irresponsabilidade". Cofiando suas madeixas Tia Anastácia dispara: "Esse moço sabe das coisas!!"

Patrimônio judiado 2

Pedrosa, secretário de Planeja-

mento, afirmou que a obra não afetou a igreja, mas que, no estado em que está, pode, sim, cair em função do esforço lateral (empuxo) exercido pelas "tesouras" da estrutura de cobertura. Muitas das trincas são superficiais causadas pela instalação de dutos condutores instalados recentemente e de dilatação não conforme com o material de taipa de pilão. Pedrosa sugeriu a instalação emergencial de tirantes para contenção da inclinação das paredes laterais. "Por que não faz?", pergunta Tia Anastácia.

Patrimônio judiado 3

Tudo indica que a própria cúria foi tomada de surpresa pelas atitudes do padre engenheiro, conhecido como Marquinhos, que deixou toda a cúria de batina justa. No calor das discussões do Movimento Preserva com o engenheiro padre, o palavreado à La Dercy Gonçalves comeu solto! "Não se faz mais padre como antigamente", lamenta a veneranda senhora.

Patrimônio judiado 4

A Cúria estava careca de saber que um laudo técnico anterior à obra no estacionamento citava que diversas fissuras e trincas deviam-se às trepidações no entorno da igreja. O engenheiro padre Marquinhos, do alto de seus saltos, ops, de sua sapiência, simplesmente ignorou o laudo elaborado por engenheiros de fato e não de batina. "Se as trepidações da rua já afetavam a igreja, imagine o estrago produzido por motoniveladoras, tratores, compactadores, caminhões e outras imensas máquinas que trabalharam no pátio interno, ao lado da igreja", reclama Tia Anastácia.

Comunicado à Imprensa

A Comissão Processante, que investiga supostas irregularidades na contratação de empresa para compra e distribuição de medicamentos, comunica que não foi possível notificar o prefeito de Taubaté para depor nesta sexta-feira, 3, apesar de tentativas feitas por servidores da Câmara.

Os membros da Comissão se reunirão amanhã, 3, para definir nova data e tomar demais providências para notificação do prefeito.

Taubaté, 2 de junho de 2011.

Deputado tromba de frente

31 de maio. Por volta das 12 horas, o carro Vectra Sedan Elite da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (ALESP) levava o deputado estadual Padre Afonso (PV). Enquanto passava pela Rua Major Acácio, no Bairro Independência, na altura do número 220, o carro oficial colidiu frontalmente quando um carro estacionado na contra mão resolveu sair da vaga de estacionamento.

Depois de bater, por conta do reflexo, o motorista do deputado estadual puxou o carro para o lado esquerdo e bateu em mais dois carros que estavam estacionados no outro lado da rua. Felizmente o dano foi somente material. O deputado bateu a cabeça na coluna do carro, porém sem gravidade.

Em sequência à colisão, seguiu-se uma correria entre os assessores do deputado para trocar a placa do veículo. Ainda no local da batida, eles tiraram a placa preta "SÃO PAULO 104" e colocaram a placa branca

"FSF4303". Testemunhas estranharam o fato e acionaram a redação do CONTATO. Procurado, o deputado estadual confirmou ter partido dele a ordem para a retirada da placa SÃO PAULO 104 para evitar uma possível exploração política do episódio. "Eu mandei tirar a placa para evitar especulação porque é da Assembleia", disse.

O seguro dos carros da ALESP é feito pelo banco Itaú, que vai bancar os prejuízos dos outros dois carros que estavam parados no outro lado da rua. Pela irregularidade, o carro que estava estacionado na contra mão poderá amargar o prejuízo. Nos anos 1980, a ALESP havia proibido o uso de outras placas além da oficial. Antes da proibição, cada viatura a serviço do deputado podia dispor de três placas: a preta, uma branca de carro oficial e uma amarela, usada por carros particulares. Pelo jeito, os maus costumes voltaram àquela casa de lei. □



Três momentos de um mesmo carro. Primeiro, com a placa da Assembleia Legislativa; depois, sem placa; e por último, com a chapa branca de carro oficial, no momento em que era guinchado para o distrito policial

Reportagem

por Marcos Limão

Sistema Penitenciário

Promotores de Taubaté lideram Força Tarefa no Estado de São Paulo



Os destacados servidores Paulo José de Palma e Paulo Rogério Bastos, orgulho para a cidade e para o Ministério Público

Ponto para a terra de Lobato. Dois Promotores daqui - Paulo José de Palma e Paulo Rogério Bastos - foram escolhidos pelo Procurador Geral de Justiça para liderar a força tarefa determinada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e pelo Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP). O objetivo da FT é atualizar os processos em fase de execução criminal para detentos em regime semi-aberto.

A escolha desses dois promotores foi um reconhecimento pelas atividades já prestadas em prol do sistema penitenciário. Por sugestão deles, foi disciplinada a saída temporária do PEMANO, em Tremembé. Antes desorganizadas, as saídas agora obedecem a regras que trouxeram mais segurança para os detentos, para os familiares deles e à sociedade.

Exemplos. Os ônibus dos familiares contam com espaço certo e reservado para estacionar. Os presos recebem orientação de como devem se comportar nas ruas (eles devem

ir ao destino especificado em seu documento, caso contrário, serão recolhidos imediatamente). Proibiu-se a venda de bebidas alcoólicas e as barracas na porta do PEMANO. Estas regras só puderam ser aplicadas graças à parceria com a Polícia Militar, o Poder Judiciário, a direção do PEMANO e a Secretaria de Administração Penitenciária.

"O PEMANO hoje é um dos melhores semi-abertos do Brasil. A gente tem essa preocupação em melhorar o sistema. Nós encaramos o executado como ser humano. Queremos encontrar maneiras para ressocializar os presos", declarou Paulo de Palma.

Os promotores ficarão até junho dando expediente no Fórum Criminal da Barra Funda, em São Paulo, onde montaram uma espécie de cartório, com juizes, promotores e cartórios. Cerca de 400 processos são vistoriados diariamente. Ao final da Força Tarefa, a marca pode chegar a 30 mil processos atualizados. A equipe deles também conta com a participação de uma mulher

de Taubaté, Silvia Marcondes, Diretora de Serviços da Vara de Execuções Criminais.

Mais ideias

Todo esse esforço é encarado como fonte de inspiração. Os promotores aproveitam essa experiência para entender o que acontece em todo o estado antes de fazer um diagnóstico para sugerir melhorias, como a uniformização dos procedimentos e entendimentos em processos criminais no estado de SP.

Outro projeto em andamento é a instituição do Programa Pró-Egresso, oficializado no estado desde dezembro de 2010. Esse programa determina a reserva de vagas para pessoas saídas do sistema penitenciário nas empresas que participem de licitações. Os promotores já levaram as propostas para as Prefeituras dos Municípios que circundam os presídios, como Aparecida, Pinda, Tremembé, Taubaté e Caçapava. Até agora não obtiveram respostas dos prefeitos, mas, mesmo assim, os promotores estão confiantes. □

Plano Diretor suspenso **Vexame político**

Infelizmente, a terra de Lobato vai permanecer como está - uma bagunça - por um bom tempo ainda. Principal instrumento para projetar um crescimento de forma harmônica e sustentável, o Plano Diretor foi suspenso liminarmente pelo Tribunal de Justiça de SP, graças às derrapadas e barbearagem do Executivo que contou com a complacência e chancela da maioria dos vereadores

Os políticos com mandato e os assessores de primeiro escalão da Prefeitura ganharam no dia 27 de maio atestado de falta de compromisso e zelo para com Taubaté e seus habitantes: a suspensão da lei municipal nº 238, de 10 de janeiro de 2011 - Plano Diretor de Taubaté - pelo Tribunal de Justiça de São Paulo, por inconstitucionalidade.

Falta de compromisso e zelo sim por um simples detalhe: trata-se da matéria legislativa mais importante para o município, uma vez que o Plano Diretor é o principal instrumento para a implementação de políticas públicas necessárias para projetar o crescimento de uma cidade e do município de forma harmônica, humana e sustentável.

Apesar disso, o assunto parece ter sido tratado sob a ótica dos interesses particulares (em especial dos interesses do mercado imobiliário) em detrimento dos interesses coletivos, já que a participação popular foi relegada ao segundo plano na elaboração do projeto. O texto aprovado, simplesmente estimula a especulação imobiliária e não contempla dispositivos essenciais para implantação e melhorias no sistema de saúde, transporte coletivo, sistema de coleta e tratamento de resíduos sólidos, educação, habitação popular...

Setores da sociedade civil e a Defensoria Pública encaminharam uma representação popular ao Procurador Geral de Justiça, Fernando Grella Vieira, para que ele ajuizasse uma ADIN (Ação Direta de Inconstitucionalidade) contra a lei municipal. Vieira ingressou com a ação e conseguiu suspender a lei - como já era de se esperar, haja vista a forma como o processo foi conduzido pela Prefeitura e pela Câmara.

Vexame legislativo

Os vereadores tinham em seu poder o parecer da empresa de consultoria contratada pelo próprio Legislativo que apontava as fragilidades do projeto "por revelar-se instrumento inconstitucional e contrário aos interesses públicos".

Mesmo assim, a Câmara Municipal aprovou a terceira versão do projeto de lei do Plano Diretor no dia 14 de dezembro de 2010, e sancionada e promulgada em 10 de janeiro de 2011. Vale ressaltar que no dia 14 de dezembro foram realizadas duas sessões extraordinárias para aprovar a proposta em duas discussões.

O projeto de lei, além disso, foi colocado em votação sem os pareceres das Comissões Temáticas. Enquanto a sessão extraordinária se desenrolava, o presidente Henrique Nunes (PV), exacerbando de suas prerrogativas, convocou os vereadores para dar o parecer. Um desastre legislativo sem tamanho, levado a efeito muito provavelmente por interesses inconfessáveis.

O Ministério Público Estadual, inclusive, através de sua Curadoria de Urbanismo, criticou a falta de aderência às regras básicas preconizadas pelo Estatuto da Cidade e a ausência de amparos técnicos para a elaboração do projeto.

Câmara

Presidente do Legislativo em 2010, Henrique Nunes saiu em defesa da Câmara Municipal ao afirmar que os vereadores fizeram o que foi possível. "Mesmo aprovado, não vejo nada de efeito prático do Plano Diretor [suspensão] no dia-a-dia da cidade. Quem tem que fazer as audiências públicas é a Prefeitura. Nós fizemos o que deu. O projeto estava muito mal elaborado e nós tivemos que ajeitar do jeito que deu". E a aprovação recorde do projeto em duas sessões extraordinárias convocadas para o mesmo dia? "O Plenário é sobera-

no para decidir [sobre as sessões]. Estávamos debatendo o Plano Diretor há dois anos. Já tínhamos debatidos à exaustão e fizemos o que foi possível". E a falta de pareceres? "Nenhum projeto é votado sem parecer". Não foi esse o entendimento dos desembargadores.

Barbaridade

O projeto do Plano Diretor reflete fielmente o modelo de gestão da atual administração municipal, por destacar-se pela falta de planejamento mínimo para administrar um município do porte e da importância de Taubaté. A incompetência e a falta de compromisso ficam explícitas na situação caótica que predomina em todo o município.

A terra de Lobato, em síntese, está uma bagunça. Para ilustrar a falta de organização, basta um único e inadmissível fato: a cada seis dias, uma pessoa morre em decorrência de acidentes de trânsito, segundo dados oficiais do Governo do Estado. A situação, portanto, está insustentável. Taubaté já deveria ter seu Plano Diretor desde junho de 2008.

Com 30 meses de atraso, a Câmara Municipal aprovou a terceira versão do projeto de lei do Plano Diretor em tempo recorde. A matéria deu entrada no poder Legislativo no dia 8 de dezembro de 2010 e foi aprovada em duas discussões

no dia 14. Em seguida, o projeto foi sancionado e promulgado no dia 10 de janeiro de 2011.

Não se tem notícia de uma aprovação tão bizarra de um projeto tão importante como o Plano Diretor. Wagner Giron de La Torre, defensor público, destacou na sua representação popular: "Não há registro na história parlamentar brasileira da substituição de anteprojeto de lei que, obrigatoriamente deveria ter sido debatido com a população, mas que não o foi, por um outro, em meio ao processo legislativo de produção de um Plano Diretor inexistente em município que se encontra órfão do diploma obrigatório para implementação das políticas urbanas em seu território".

Vai e vem...

A primeira versão do projeto de lei chegou à Câmara Municipal em setembro de 2008. Posteriormente, o prefeito retirou o texto e enviou a segunda versão em setembro de 2009, um ano depois, sem explicar os verdadeiros motivos que o levaram a essa atitude. Para surpresa geral, o projeto foi novamente retirado e uma terceira versão deu entrada em 8 de dezembro de 2010.

Chocante

Chega a ser assustador o rela-

to da representação encaminhada ao Procurador. O projeto de lei prevê que qualquer alteração à lei deverá ser submetida à aprovação prévia do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano (CMDU). Mas, por força de uma lei municipal, esse CMDU é composto por representantes indicados pela própria administração e por representantes da ACIST (Associação das Construtoras, Imobiliárias e Serviços Correlatos de Taubaté) e de outras associações privadas.

Difícil acreditar, mas o Plano Diretor aprovado também não apresenta uma linha sequer sobre a implantação de um sistema de Defesa Civil, cada vez mais necessário nestes tempos de desastres naturais.

A Prefeitura de Taubaté afirma que teria realizado audiências públicas para elaborar o projeto. A representação, porém, contesta essa afirmação ao relatar que as reuniões realizadas eram compostas por servidores municipais e funcionários da UNITAU. "Em suma, essas reuniões foram forjadas unicamente para tentar-se emprestar laivos de legalidade ao anteprojeto, que, repiso, foi concebido unilateralmente, sem discussões democráticas, pelo Departamento de "Planejamento" da prefeitura, sem mecanismos que agregassem propostas populares ao anteprojeto oficial", escreveu o defensor público.

A questão ambiental também foi ignorada. A leitura do projeto apresentado revela que não existe qualquer mapeamento das Áreas de Proteção Permanente e unidades de Preservação Ambiental na cidade.

Prefeitura

Contratado para coordenar a equipe que elaborou o Plano Diretor e posteriormente nomeado diretor e secretário de Planejamento, o arquiteto Antônio Carlos Pedrosa admitiu que o projeto pode até conter um ou outro erro, mas não o suficiente para suspende-lo, como fez a Justiça. "Eu fico muito triste. É uma judiação o que aconteceu. Demorou tanto para a gente construir isso. Foi um trabalho de cinco anos. Estava todo mundo racionando a cidade sobre o novo Plano Diretor. Estamos fazendo muitas reuniões para construir uma defesa bem consciente [para ser apresentada no Tribunal]".



Roberto Peixoto e seu Plano Diretor; mais uma vergonha para a cidade

Cassação do Prefeito

Comissão Processante e Ações Judiciais

Piora a situação do prefeito Roberto Peixoto; as denúncias não cessam, o Ministério Público ingressa com mais duas ações judiciais e a Comissão Processante criada na Câmara Municipal caminha a passos largos e faz o alcaide fugir dos vereadores

CONTATO registra novos desdobramentos sobre investigação promovida pelo Ministério Público do Estado de São Paulo contra uma quadrilha encastelada na Prefeitura de Taubaté com o objetivo de desviar recursos públicos na área da Saúde através de fraudes em licitações e compras superfaturadas, reveladas na edição 503, da semana passada.

Acusadas de participar do esquema criminoso, as empresas Home Care Medical Ltda. e Centro Vale Soluções para Saúde Ltda. são alvos de novas ações judiciais propostas pela promotoria.

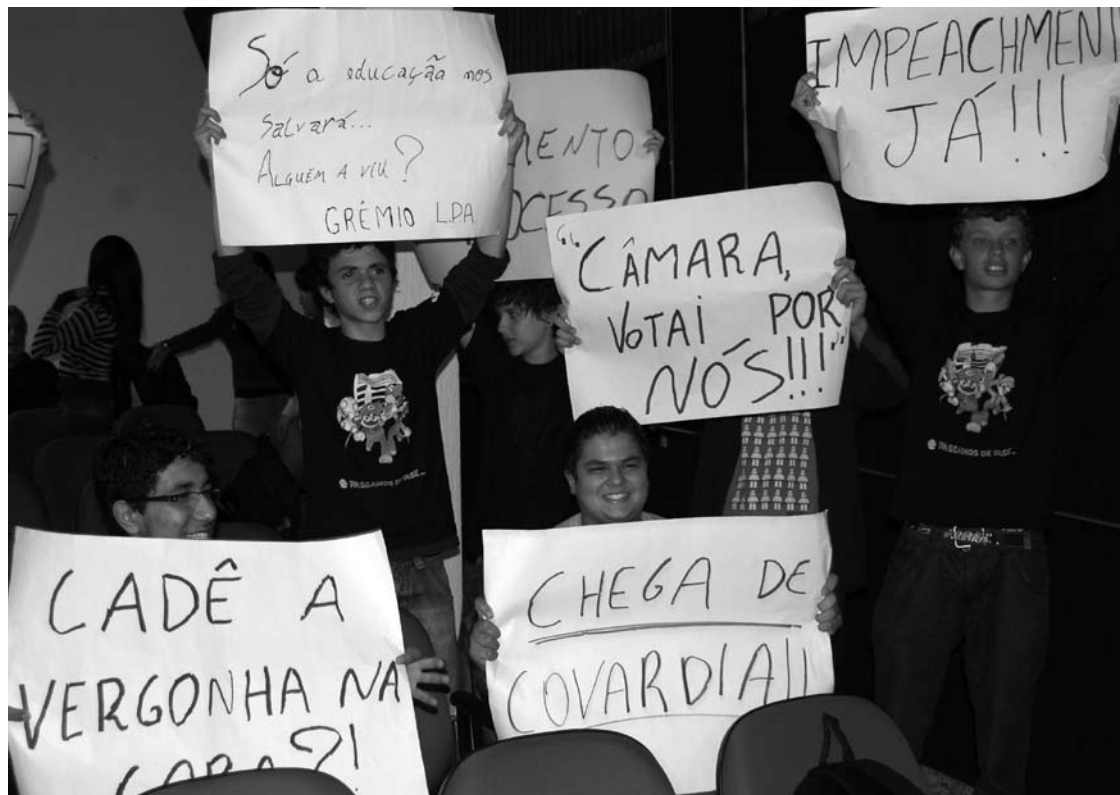
Centro Vale

Proposta no dia 31 de maio, a Ação Civil Pública impetrada pelo Ministério Público (MP) coloca como réus o prefeito Roberto Peixoto (PMDB) e a empresa Centro Vale Soluções para Saúde Ltda. O MP sustenta que, em 2008 e 2009, a empresa envolveu-se em esquema fraudulento que lesou os cofres públicos.

Inicialmente, a empresa teria emprestado sua personalidade jurídica para simular a existência de uma disputa num processo licitatório. Mas o objetivo era contratar a empresa Acert Serviços Administrativos Ltda. para o gerenciamento do Programa Farmácia Popular e posteriormente a Centro Vale como fornecedora de remédios que estariam com preços superfaturados.

Os vereadores aprovaram, em junho de 2008, um projeto de lei do prefeito que doava à empresa Centro Vale uma área pública municipal de 4.572,31 m² localizada no Bairro do Barranco. A promotoria aponta uma vantagem indevida e solicita a declaração de nulidade da Lei Municipal 4.171, de 23 de junho de 2008, que trata da doação.

Na Ação Civil Pública lê-se: "Como paga por seu ingresso no esquema de corrupção, o demandado Roberto Pereira Peixoto agradeceu a empresa Centro Vale Soluções para Saúde Ltda. com a doação de um imóvel, para a construção das instalações de uma de suas unidades, sancionando a Lei n.º 4.171 (nú-



Garotada não recuou nem um milímetro, mesmo com a pressão exercida pela Prefeitura de Taubaté

mero sugestivo, por sinal, já que no Código Penal o artigo 171 se refere ao crime de estelionato)".

Enquanto não sai a decisão da Justiça pela nulidade ou não da lei municipal, o Ministério Público pede a concessão de uma liminar que proíba qualquer construção ou o embargo de eventuais benfeitorias já feitas no imóvel. Também pede a condenação do prefeito por improbidade administrativa por ter causado prejuízo ao erário, impondo-lhe o ressarcimento integral do dano, a perda da função pública e a suspensão dos direitos políticos.

Mais doação de área

Outra empresa beneficiada com doação de área, devidamente aprovada pela Câmara Municipal, foi a SX Veículos - que obteve uma área de 42.300,08 m² na Avenida Dom Pedro I, bairro Piracangaguá, um lugar que tende a se valorizar ainda mais com a implantação de um novo shopping center. Segundo

o projeto de lei do Executivo, a doação se justificaria porque o empresário pretendia instaurar no local um auto shopping e parque de eventos.

A SX Veículos é a empresa que vendeu uma Ford Ranger para o prefeito Roberto Peixoto, em maio de 2008. Esse fato só veio à tona depois que o MP rastreou os cheques do laranja José Eduardo Touso, através dos quais a venda foi efetivada. Curiosamente, a doação da área no Bairro Piracangaguá aconteceu em julho de 2008. Tudo, no meio de um ano eleitoral.

Home Care

Já na outra Ação Civil Pública, de 25 de maio, estão configurados como réus a empresa Home Care Medical Ltda., o prefeito Roberto Peixoto e a primeira-dama Luciana Peixoto.

Em fevereiro de 2003, a empresa foi contratada pelo período de 5 anos para fornecer o serviço de gerenciamento, operacionalização e abastecimento do setor de almoxarifado e

farmácia, com fornecimento de medicamentos, materiais médico-hospitalares, materiais odontológicos, mão de obra necessária ao gerenciamento, software de gerenciamento e veículos para distribuição dos produtos.

Assim que assumiu a Prefeitura de Taubaté, em 2005, o prefeito e a primeira-dama, segundo o MP, teriam exigido 10% do valor do contrato a título de propina para dar seqüência ao contrato celebrado na gestão anterior. O contrato então saltou de R\$ 300 mil para R\$ 800 por mês. Mas a ganância custou caro aos inquilinos do Palácio Bom Conselho.

Em fevereiro de 2008, ao término oficial do contrato iniciado em 2003, a Prefeitura e a Home Care celebraram o 8º Termo Aditivo com o objetivo de prorrogar o contrato por mais 6 meses. Porém, o Tribunal de Contas do Estado (TCE) considerou irregular o 8º Termo Aditivo. Por meio de auditoria, o TCE apontou pagamentos indevidos

e acima do valor do contrato da ordem de 86%, a precariedade dos controles de fornecimento de medicamentos e materiais, a falta de controle na dispensação dos medicamentos na rede municipal e a entrega irregular de remédios ao Programa Farmácia Popular. Os advogados recorreram da decisão e novamente o TCE reconfirmou a decisão em novembro de 2010. A promotoria pede o ressarcimento aos cofres públicos e a condenação dos réus por improbidade administrativa.

Outro lado

É comprometedor o depoimento de Fernando Gigli Torres, ex-chefe de gabinete do prefeito, ao Ministério Público. Gigli foi o operador do esquema durante o primeiro mandato de Peixoto. Ele revela, entre outras coisas, um suposto envolvimento de Rodrigo Andrade, assessor do Deputado Estadual Padre Afonso (PV), na compra do apartamento em Ubatuba feita em 2005 pelo prefeito, muito provavelmente comprado com dinheiro de propina arrecadado com a Home Care. CONTATO foi ouvir o que as pessoas envolvidas têm a dizer:

PADRE AFONSO LOBATO - "Eu não tenho absolutamente nada a ver com isso. Não sei por que o Fernando Gigli quis envolver o Rodrigo nisso também. Isso é irresponsabilidade. Não sei qual o interesse dele. Só tenho a lamentar o que Taubaté está passando. Estamos buscando uma agenda positiva para a cidade para ver se tira Taubaté desse lodo".

RODRIGO ANDRADE - "O depoimento do Fernando Gigli tem um viés político. Ele atira pra todo lado. Você tem que parar para pensar quem efetivamente está sendo atingido com isso. É claro que é o Padre [Afonso]. Isso interessa a quem? Isso [a compra do apartamento] é coisa requetada. Não faz o menor sentido. Fica uma coisa forçada, estranha. O próprio promotor desconsiderou esse aspecto. Se eu tivesse alguma coisa a ver com isso, o promotor tinha me indiciado junto. Não tenho problema em abrir os meus sigilos bancário, fiscal e telefônico".

Nos próximos dias o prefeito poderá comparecer à Câmara Municipal para prestar depoimento à Comissão Processante (CP), criada com base no relatório final da CEI da ACERT. Na quinta-feira, 02, a Comissão Processante emitiu uma nota informando que o prefeito não havia sido localizado para ser notificado sobre o depoimento que deveria prestar na sexta-feira, 03. O relatório final da CEI da ACERT é nitroglicerina pura - aponta falcatruas, desvio de recursos públicos e envolve as principais figuras do Governo Peixoto.

Os parlamentares optaram por dar prosseguimento à Comissão Processante devido ao fato de existirem provas concretas das irregularidades. Já os advogados do prefeito tentam invalidar a CP. Eles alegam que a CP transformou-se em tribunal de exceção e que os atuais vereadores não poderiam participar por já terem juízo de valor formado a respeito da conduta do alcaide. Os advogados do prefeito também alegam que ele não foi omissivo, porque teria mandado suspender pagamento, afastado servidor e aberto sindicância para apurar as possíveis irregularidades.

Porém, a Ação Civil Pública 1266/2011, proposta pelo Ministério Público para indicar as pessoas supostamente envolvidas com o caso Acert/Home

Care, relata que, em determinado momento, o prefeito afastou a responsável pela Sindicância pelo fato dela estar próxima à verdade. *"Preendendo simular probidade, o prefeito Roberto Peixoto determinou a instauração de sindicância, com o objetivo presumido de se apurar a conduta do demandado Carlos Anderson. Ao perceber que a Advogada nomeada para presidir a Sindicância, com o objetivo de forma célere se aproximava da verdade, ou seja, de estabelecer o elo entre ele [o prefeito] e Carlos Anderson, o Prefeito Municipal a destituiu da função; sob a alegação de que ela estava sobrecarregada de serviço. Todavia, dez dias depois, o mesmo Roberto Peixoto nomeou a mesma advogada para compor quatro comissões processantes; o que revela que seu intuito foi o de se autoprotger e propiciar a omissão da verdade"*.

O juiz da Vara da Fazenda, Paulo Roberto da Silva, negou o pedido de liminar para suspender a CP, mas ainda não analisou o mérito da ação judicial ajuizada pelos advogados do prefeito. Também tramita

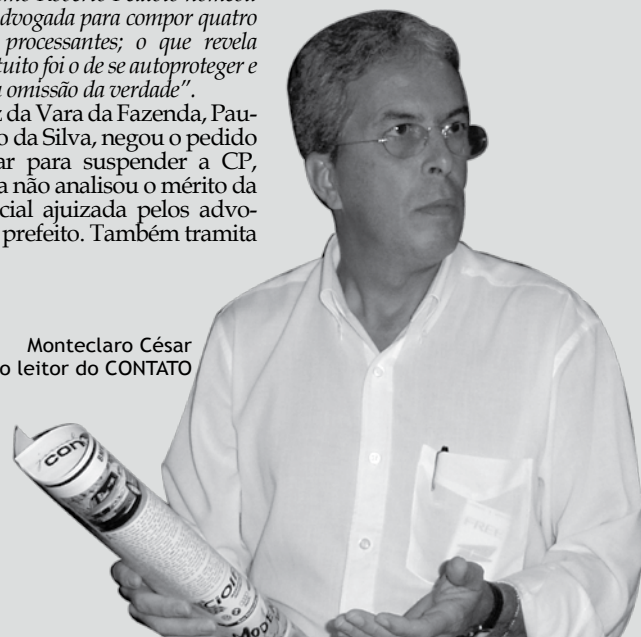
na Vara da Fazenda, desde dezembro de 2010, outra ação judicial que pede a anulação do relatório final, o que automaticamente anularia a Comissão Processante.

A maioria das testemunhas de defesa do prefeito na CP ocupa cargos de confiança no Palácio Bom Conselho, como Jacir Cunha, Sônia Bettin, Monteclaro César e Pedro Henrique Silveira, este último enquadrado como membro da quadrilha

Oxigenar?

A falta de rumo e planejamento da atual administração pode ser

Monteclaro César assíduo leitor do CONTATO



retratada nas nomeações e exonerações de assessores ocorridas na última semana de maio de 2011. Segundo o Palácio Bom Conselho, as mudanças visam "oxigenar" o governo. Mas quem era novo, saiu. Quem era velho, foi promovido e hoje acumula funções. Confira.

SEBASTIÃO MELIN ABURJELI. Assumiu em janeiro de 2011 o cargo de Secretário de Obras, Trânsito e Transportes. Foi exonerado a pedido no dia 30 de maio. Ele não teria suportado a vergonha de ter a casa invadida por promotores públicos, no dia 25 de maio, numa operação de busca e apreensão do Ministério Público, com autorização judicial, com o objetivo de apurar desvios de dinheiro público por meio de combustível e venda de peças de automóveis da frota oficial na Secretaria.

ROBERTO CIMINO CARPEGIANI. Também teve a residência invadida pela mesma operação do Ministério Público. Mesmo investigado pelo MP, foi promovido. Saiu do cargo de Diretor do Departamento de Transportes para o de Diretor do Departamento de Desenvolvimento Econômico, no lugar de **ANTÔNIO ROBERTO PAOLICCHI**, que deixou a Prefeitura de Taubaté no dia 23.

LUIZ SIMÕES BERTHOUD. Ele já integrou o primeiro e o segundo escalões na Secretaria de Segurança. Foi nomeado no dia 30

de maio para o cargo de Diretor de Compras. Em seguida, teve a portaria cancelada e voltou para o cargo de Diretor do Departamento de Segurança.

ELOI FRANCISCO BARBOSA. Entrou na Prefeitura de Taubaté no cargo de Diretor do Departamento de Compras. Foi exonerado e nomeado para o cargo de Diretor do Departamento de Segurança. No dia seguinte, foi exonerado da Prefeitura de Taubaté.

SILVIO CARLOS TESTA BRAGA. Nomeado para o cargo de Diretor do Departamento de Transportes, no lugar de **ROBERTO CIMINO CARPEGIANI**.

SIDMEIRE SILLOS PADOVANI. Já foi Presidente da Comissão Permanente de Licitações no Governo de Bernardo Ortiz. Foi nomeada para o cargo de Diretora de Compras e Chefe da Comissão Permanente de Licitações do Governo Peixoto.

CARLOS EUGÊNIO MONTECLARO CÉSAR JR. Já foi do primeiro e segundo escalão do Departamento de Planejamento e Diretor de Trânsito. Embora permaneça como Diretor de Planejamento, passou a acumular o cargo de Secretário de Turismo, ocupado anteriormente pelo genro do prefeito, **ANDERSON FERREIRA**. **IC**

Reportagem

por Pablo Schettini

Passeatas, greve e ratoeira

Manifestações públicas nas ruas

Cerca de 300 estudantes do curso da Faculdade de Medicina realizaram na manhã de quinta-feira, 2, uma manifestação para exigir do Estado, da Prefeitura e da UNITAU mais verbas para o Hospital Universitário (HU). Os estudantes saíram em passeata do campus do Bom Conselho e seguiram até o Hospital Universitário pela Avenida 9 de julho.

Munidos de faixas, cartazes e nariz de palhaço, eles distribuíram panfletos para a população para explicar os motivos da mobilização. Além do aumento de verbas para o hospital, os estudantes cobram uma reforma do prédio do HU, que foi prometida pela Prefeitura e está em condições precárias. Além dos alunos da Medicina, estudantes dos cursos de Direito e Arquitetura e Urbanismo também engrossaram a manifestação.

Cerca de 51% dos pacientes do HU são de Taubaté. E o restante pertence aos outros 60 municípios. Porém, a mesma relação não se reflete na distribuição de verbas. Os cerca de R\$ 1,6 milhão do Estado, e os R\$ 800 mil da Prefeitura de Tau-

baté são frutos de serviços comprados junto ao HU.

Reitor presente

Pouco antes do início da manifestação, o Reitor José Rui Camargo esteve no Diretório Acadêmico de Medicina para apoiar o movimento e entregou uma carta aberta, na qual explica suas iniciativas para resolver os problemas do HU. Segundo o reitor, "a mobilização dos estudantes é importante para sensibilizar as autoridades do município e do Estado quanto aos diversos problemas do hospital universitário e buscar juntos as soluções para resolver definitivamente os problemas do hospital. Hoje, o hospital está funcionando em condições muito precárias e coloca em risco não apenas a vida das pessoas que são atendidas lá, mas também o nome dos profissionais que estão trabalhando no hospital."

Segundo o Reitor, apenas a UNITAU repassa verba ao HU. Governo do estado e Prefeitura apenas "compram" serviços prestados pelo hospital. Ele defende um repasse de verba tanto



do Estado quanto do Município para investimentos e manutenção do hospital. Mas tem encontrado muita dificuldade para sensibilizar os gestores quanto à importância do HU.

Professores Municipais

Os professores da rede municipal prometem entrar em greve na próxima segunda-feira, 6. Isto porque a Prefeitura, novamente, não apresentou nenhuma proposta de reposição salarial à categoria. A decisão foi acatada em assembleia realizada no dia 1º, com a participação de cerca de 400 professores.

Ratoeira

O Movimento Limpa Taubaté, por sua vez, agendou a Passeata da Ratoeira para protestar contra a corrupção. O escultor Fernando Ito já concluiu a confecção de uma ratoeira gigante para pegar os corruptos da terra de Lobato. Estudantes deverão desfilar com essa ratoeira pelas ruas da cidade. O encontro está previsto para acontecer no dia 4, a partir das 9h, na Praça Santa Terezinha. **IC**

Vitor Barbosa Guisard, filho de um dos fundadores do TCC, com os conselheiros Toninho Abud, Luiz Miglioli e André Guedes

Posse festiva da nova Diretoria Executiva do TCC

O bom astral e a presença de sócios tradicionais como Vitinho Guisard marcaram a noite de quarta-feira, 01, em que a nova diretoria do Taubaté Country Club tomou posse. A fartura servida pelo buffet foi admitida até pelos adversários: os recursos do clube têm de ser gastos com os sócios, comentou um ex-diretor. Pedro Luiz de Abreu, o novo presidente, fez questão de ressaltar que o hino nacional e a religião farão parte do cotidiano do clube; e garantiu que executará todas as obras de seu programa. Mas ao afirmar que sua companheira Clenira estava preparada para assumir o papel de primeira-dama da entidade, um conselheiro comentou: "Acaba de perder um voto no Conselho Deliberativo. O estatuto veta o voto de conselheiros (Clenira faz parte do CD) que possuem laços consanguíneos ou matrimoniais". A disputa continua. E a fiscalização rigorosa poderá contribuir para uma boa gestão. É o que os associados esperam, presentes ou não à festa. **IC**



Pedro Luiz de Abreu e Dan Guinburg, presidente e vice atentos aos discursos



Os conselheiros Teda, Arcione, Toninho e André não perderam uma palavra do discurso do novo presidente



Vitinho e sua esposa Maria Eni Guisard, entre o neto, que também é bisneto do fundador do TCC e Isa Márcia



Uma alegria só de Afonso, Glória, Terezinha, Wilson, Heloísa, Denise, Marli, Nilton, Beatriz e Vera Lígia



Os tios Maria Silvia e Neves prestigiaram a posse de Fernando na nova diretoria

Curtindo o Club



Quinta para Dançar Especial



Ritmos de Boate



Balada Teen



Taubaté Country Club Programação Social

03/06
Leandro Salgado e Banda

09 de Junho/ 18h30

2o Spinning Night

Salão Nobre
DJ Marcos

Inscrições limitadas do dia 23/05 a 27/05 na secretaria do clube

BODY-FAST
LUNGEUP

Apresenta
Jantar Dançante
Dia dos Namorados
11/06

Banda Musical Bios

Grill/Restaurante às 21h

Informações e reservas na secretaria do clube

Feitos para Dançar

18/06
Banda New Wave

Salão Nobre
21h

Free Dance

Brigada de dança com Monitora

Reserva de mesas na secretaria do clube

GEAP apaga 40 velinhas em noite de festa



Albertino e Felipe Cury



Irineu, Rosana e Embersics, e ao fundo Bianca e Andreia, netas de Arimathéia



Arimathéia recebe seu brinde das mãos de Isabel, atual coordenadora, e ao fundo Wagner, Felipe e Cristiano



José Carlos e Waleska



Albertino, em pé, e Fernando, Francine, Márcia e Sílvio



Antonieta e Sebastião

Alegria e descontração marcaram a festa pelos 40 anos do GEAP, no Imperial Buffet, na noite de sexta-feira, 27. Em maio de 1971, um grupo de gestores de recursos humanos que atuavam nas indústrias da região decidiu se unir em busca de soluções adequadas para enfrentar os problemas decorrentes do acelerado desenvolvimento econômico no Vale do Paraíba. A iniciativa foi fundamental para aumentar o entrosamento entre todos os profissionais da área de administração de pessoal. A solução foi criar o Grupo de Estudos de Administração de Pessoal, o GEAP, com o desafio de promover a integração, visto que a característica da área de Recursos Humanos mudou muito nos últimos tempos.

Quarenta anos depois, com uma história invejável, o GEAP não possui personalidade jurídica. O que poderia parecer uma falha à primeira vista, é, na verdade, a grande virtude que marcou a informalidade e a produtividade desse grupo que venceu com base em suas próprias diretrizes. O respeito e a admiração da comunidade empresarial de toda a nossa região pelo seu trabalho é a maior prova de seu sucesso. **IC**

Alexandre Racz, cidadão da cidade Simpatia

Diretor financeiro e administrativo da Viapol, a maior fabricante de mantas asfálticas para impermeabilização, com sede na vizinha Caçapava, a cidade Simpatia, Alexandre Racz foi homenageado pela Câmara Municipal que lhe outorgou o título

de Cidadão Caçapavense, na noite de terça-feira, 31. A empresa emprega cerca de 350 funcionários, sendo pelo menos 80 % da cidade, e apresenta um faturamento anual em torno de R\$ 250 milhões. O evento foi prestigiado por autoridades civis e militares, lideranças empresariais, polí-

ticos, amigos e colaboradores. Em seu discurso, Racz afirmou que depois de 21 anos de Caçapava, "me sinto taiada". Como cidadão local, reconhece que além dos direitos adquiridos ele assumia também a tarefa de ser "o embaixador de Caçapava" no meio empresarial em que circula. **IC**



Alexandre Racz, à direita da mesa diretora, ao lado do general Carlos Cesar Araújo Lima, do presidente da CMC vereador Daniel Lazarini, do prefeito Antonio Carlos Vilela, e de Almir Fernandes, diretor titular do CIESP de São José dos Campos.



Prefeito de Caçapava, Antônio Carlos Vilela fez questão de prestigiar o amigo Racz



Cacalo, gerente do Banco do Brasil do Taubaté Shopping, foi um dos embaixadores da terra de Lobato presentes



Alexandre com toda a família Racz - esposa e quatro filhos

Meninos eu vi...

Da Redação

Defensoria Pública rides again

Conferência Regional à vista

Acontece no dia 11 de junho, a partir das 9 horas, a III Conferência Regional da Defensoria Pública de Taubaté e região, que será realizada na Faculdade Dehoniana de Taubaté, localizada à Rua Francisco Barreto Leme, 550, Vila S. Geraldo. É através deste evento, realizadas de dois em dois anos, que a De-

fensoria Pública, através desse contato com a sociedade civil e comunidades da região, elabora seu plano bianual de atuação, tentando respeitar as prioridades das questões sociais definidas nessas conferências. A participação é gratuita. Os interessados podem entrar em contato através do telefone (12) 3624-1171, horário das 8 às 17 horas.



In memoriam "O homem de Nazareth"

Meu sogro José Cunha de Oliveira, ou simplesmente Zezinho como eu carinhosamente o chamava, partiu no último dia 26 de maio. Ele, que há 23 anos abriu para mim as portas de sua casa e que sempre me tratou como um filho. Homem de caráter, honrado e cheio de dignidade lutou contra inúmeros problemas de saúde durante muitos anos, sempre com o amor e o apoio incondicional de sua esposa dona Nazareth, seus filhos Gustavo e Simone, sua nora Cristiane e comigo, dentro do que me foi possível.

Enfrentou como poucos esses problemas. Nunca o vi reclamar ou questionar o porquê de tantas dificuldades; simplesmente amava viver e ser feliz. Agradeço por minhas filhas terem tido a ventura de desfrutar de todo o seu amor e dedicação para com elas.

Zezinho deixa aqui muita saudade. Levaremos sempre conosco sua determinação.

Fique com Deus!

Alexandre Cursino Moura Santos"

Prata da Casa
Rafinha acústico no SESC

Você já pode agendar para domingo, 05, à 12h, no SESC: Rafinha Acústico. Ele apresenta músicas de diferentes estilos como Bossa Nova, Samba, músicas regionais e canções do seu novo álbum, Vida Perfeita. O show faz parte do projeto Sons ao Meio-dia. Entrada franca. Local: Avenida Milton de Alvarenga Peixoto, 1264. Mais informações pelo telefone 3634-4000.



Aqui, você é de casa.

A Câmara Municipal é a cara de Taubaté e do Taubateano.

Suas decisões espelham as necessidades e exigências dos cidadãos, que se transformam em leis para tornar a cidade cada vez mais moderna, agradável e bonita, melhorando a qualidade de vida de todos.

Participe das atividades da Câmara, conhecendo o processo legislativo e ajudando a garantir sua transparência. Afinal, a Câmara é sua.

Assista às sessões da
Câmara todas as quartas-feiras, às 15h.

Pela TV Câmara: Canal 17 digital ou 98 analógico da Net.

Na Internet:
tv.camarataubate.sp.gov.br



tv.camarataubate.sp.gov.br



Fado das Mãos

*A! essas mãos marcadas
Brancas, já antigas, a sorrir
Revelam toda a lida, tanta
Vida de encontros e partidas.
Mãos delicadas, maduras de
Tanta procura, leves como o
Pouso do pássaro, ora sábias
Como o cantar de um monge,
Ora astutas mãos que aquecem
Em toque de cura, com seus
Dedos frágeis a alisarem
O medo, a semearem o grão
Túrgido, esse que medra e
Atiça a fome de consumir-se
No fogo de teu corpo...
Ah! Mãos que reconhecem
O teu ventre em todo luar
Mãos que cantam as curvas
Deslizam nos sulcos e suores
Estendem-se em desejo louco
Ao se atirarem à cegas no suave
Murmúrios de teus sons roucos...
Ó mãos exigentes, ágeis, és a
Força à qual não se pode
Resistir, mãos que invadem,
Tomam, consolam e generosas
Devolvem a ti aquilo que sem
Que soubesses, esqueceste
Bem antes de partir...*

Mulher de 30, 40, 50, 60, 70...

Depois de ler estudo que demonstra a rápida evolução da maneira como as mulheres encaram a idade, Mestre JC Sebe louva a falta de iniciativa de estudos similares sobre os homens

Lembram-se do termo balzaquiiana? A expressão decorre do famoso romance de Honoré Balzac, que em 1832 publicou na França "A mulher de trinta anos". Foi o que bastou para a reputação da mulher que ganhava maturidade nessa fase ganhasse o mundo.

Ser "trintona", no entanto, virou referência. A MPB, por exemplo, captou a indicação e volta e meia retoma o tema fazendo-nos pensar no assunto. Em 1950 Nássara em parceria com Wilson Batista perpetraram a canção "Balzaquiiana" que fez enorme sucesso à época, dizendo "Não quero broto/ Não quero, não quero não/ Não sou garoto/ pra viver mais de ilusão/ Sete dias da semana/ Eu preciso ver minha balzaquiiana/ O francês sabe escolher/ Por isso ele não quer/ Qualquer mulher/ Papai Balzac já dizia/ Paris inteiro repetia/ Balzac tirou na pinta/ Mulher, só depois dos trinta". E não parou aí; uma década depois Luiz Antonio escreveu para o inigualável Miltoninho interpretar "Mulher de Trinta". Lembremos: "você mulher/ que já viveu/ que já sofreu/ não minta/ um triste adeus nos olhos teus/ a gente vê/ mulher de trinta"...

Pois, é o tempo passa. Parece, porém que para as mulheres o ritmo é, pelo menos, mais lento. Não apenas os apetrechos da cosmética moderna as favorecem, mas a noção de envelhecimento também as ajuda e muito. Até há pouco tempo, para os seres femininos, fazer 30 anos era fatalidade que as acometia na virada da década. A quem não casasse restava ser "tia" ou o que é pior "solteirona", "encostada", alguém que "sobrou". Lembrem-se da crueldade do verná-

culo destinada a elas? Na mudança conceitual da idade, muito mais que o popular botox, silicone ou tintura de cabelo, o posicionamento feminino tem surpreendido a todos. Além do entendimento dessas alterações, a antropóloga Mirian Goldenberg correu para explicar as percepções das próprias e chegou a conclusões que valem registros.

As donas que meditam sobre o tempo aos 30 anos se acham vitais, ainda novas, na flor da idade e com muito a realizar. Tudo sem perder de vista a despedida da juventude que se alonga em recursos plurais.

As de 40 anos, longe de se julgarem candidatas a "senhora" como no passado, lutam contra a invisibilidade se esforçando para serem notadas não apenas pela madureza das idéias, mas, sobretudo, pela resistência juvenil por vezes paga com ajuda de bisturis discretos. É a fase de uma "entressafra danada de complicada", mas, mesmo assim, as transformações do corpo resistem em fazê-las admitir que "chegaram lá".

As de cinqüenta, surpreendentemente, experimentam uma sensação coletiva de liberdade e proclamam que "podem ser elas mesmas". E faz parte do cotidiano da maioria dessa faixa etária retomar o prazer de sair, ir ao teatro, cinema e até relativizar os compromissos familiares. Algumas mais atiradas se lançam em noites e não refutam um chopinho com as amigas ou mesmo um carteadado no clube. Sem deixar de investir na aparência, tantas assumem o direito a opinião mais consciente, bem diversa das candidatas a vovozinhas, quitu-

teiras e domésticas como outrora.

As de 60 anos, se saudáveis e com algum dinheiro, se aventuram em ginásticas, viagens e não dispensam inclusive a academia. E admitem um bisturi mais radical. Curiosamente, as antes "rainhas do lar" preferem trocar a intimidade da casa por idas a restaurantes, barzinhos, points da moda e até rodas de samba.

Chegando aos 70, mesmo as que são vovós repartem as delícias familiares com aventuras capazes de lhes delegar prazeres e, mais que isto, se vêem no direito ao planejamento do futuro próximo com autonomia de quem olha para trás e acha que valeu a pena ter vivido e sido mulher.

O universo feminino variou. Evoluiu muito. Perplexo pelas conclusões indicadas pela antropóloga fico imaginando o resultado de uma pesquisa dessas com os homens. Sinceramente temo pelos resultados. Será que aos trinta alguns ainda queremos ser "tanquinhos"? Aos 40 "garotões" que usam roupas de jovens? Aos 50 incapazes de assumir a maturidade e apelar para a tintura no cabelo que resta? Aos 60 "senhores" que não viram a vida deixar de ser privilégio dos jovens? Aos 70, o que é pior, olham o passado como se não tivessem feito tudo que desejávamos?

Meditando sobre essas possibilidades até dou graças por ninguém se aventurar a estudos no mundo dos senhores de testosterona em baixa. Enquanto isso, vou dando graças às mulheres de 30, 40, 50, 60 e 70... e as mais avançadinhas na idade também. **IC**

Fácil é alugar um carro da maior rede de aluguel de carros da América Latina.

Aluguel de Carros

R\$ 39,90*
Diárias a partir de + R\$ 0,46 por km rodado

Pagamento à vista ou em até 10x sem juros no cartão.**

Consulte opção com GPS.

Reservas 24h: 0800 979 2000
www.localiza.com

Em Pindamonhangaba: Av. Jorge Tibiriçá, 161 - Tel.: (12) 3642-2596
Em Taubaté: Av. Nove de Julho, 580 - Tel.: (12) 3632-3600
Em Caçapava: Av. Coronel Manuel Inocêncio, 946 - Tel.: (12) 3653-5686

Localiza

* Não estão incluídas taxas (5% ou 10%, dependendo da agência de retirada e/ou de devolução do carro), coberturas de risco e extras. Consulte as condições no www.localiza.com.
** Cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Diners Club International emitidos no Brasil, exceto cartões Corporate.

Escolástico®

SEUS PÉS EM BOAS MÃOS!



De passagem

Por Daniel Aarão Reis
Professor de História da UFF
aaraoreis.daniel@gmail.com

Os dois guerreiros

Como Jesus Cristo e Tiradentes, ei-los magros, barbudos, perseguidos e assassinados por um poderoso Estado. Só isto aproximaria Ernesto Che Guevara e Osama Bin Laden?

Muito mais: quando vivos, eram guerreiros duros na queda, corajosos, assustadores, implacáveis, infundiam medo e esperança.

Compartilhavam um inimigo comum: os Estados Unidos da América.

Guevara queria multiplicar guerrilhas rurais – criar um, dois, muitos Vietnãs – para enfraquecer, até quando fosse possível abater e destruir o imperialismo norte-americano.

Bin Laden preconizava outros métodos: o terror de massa com o objetivo de assustar e intimidar até a paralisia e a desagregação o império do Mal, núcleo de uma civilização a ser destruída pelo Bem da Humanidade.

E depois, o Império derrotado, em que pensavam os dois guerreiros?

O Che sonhava com uma Cidade justa e igualitária, dirigida e regida por “homens novos”, extraordinários. No limite, inhumanos. Estóicos, ascetas, preocupados com o bem comum, emancipados do egoísmo e do individualismo malsãos. Haveria que tanger a humanidade neste sentido. Com mão amiga, terna. Se fosse o caso, enérgica e dura. Esta seria a tarefa histórica dos comunistas.

A Cidade com que sonhava Bin Laden era o Califado muçulmano redivivo, a glória dos anos de ouro do Islã, uma sociedade hierarquizada, ordeira, harmônica, pacificada, governada por Sábios e Justos. Esta era, e ainda é, a missão da Al-Quaeda.

Che Guevara olhava para o fu-



turo. Era um socialista moderno, autoritário, mas compartilhava com seus inimigos as referências das tradições iluministas. Caso vitorioso, é de se perguntar se não estaria condenado a construir arcaísmos insustentáveis em sociedades cada vez mais complexas.

Já o outro – Bin Laden – tinha da modernidade uma perspectiva meramente instrumental, não pensava senão no passado, vendo nele a única hipótese de futuro.

Morreram em combate nas mãos dos inimigos: que morte mais nobre para guerreiros?

Em suas reflexões sobre o Homem Revoltado, Albert Camus nos fala de dois tipos de assassinato. Os perpetrados com paixão envolvem descontrolo dos senti-

dos, impulsos cegos. Os realizados com lógica submetem-se à Razão, fazem parte de um teorema. Guevara e Bin Laden foram logicamente assassinados por um sistema que não podia conviver com homens que almejavam a sua destruição total. Um assassinato racional. A fotografia do presidente Obama com assessores civis e militares, observando com atenção e cuidado, em tempo real, a ação que resultou na morte do líder da Al Qaeda, evidencia uma total ausência de emoção. Se meios técnicos semelhantes existissem nos anos 1960, é mais do que provável que a morte do Che fosse assistida com o mesmo interesse desapaixonado.

Os dois guerreiros não viram

em vida nem veriam o sonho realizado. Se vivos permanecessem, estariam destinados à morte política. O isolamento e a solidão em que se encontravam quando desapareceram evidenciam a distância entre suas propostas e as sociedades que procuravam persuadir. A evolução da história contemporânea de Nuestra America e do mundo árabe o comprovam. Neste sentido, foi sorte deles terem morrido.

Porque só a morte, paradoxalmente, permitiu a sobrevivência do Che e, agora, permitirá a de Bin Laden.

Mortos, viverão para sempre na fantasia das utopias. E serão redesenhados e reconfigurados, cultuados. Nas camisetas e nas

bandeiras, nas máscaras de carnavais, nos posters e fotografias penduradas nas paredes das casas dos humanos comuns que, no entanto, não os acompanharam, nem acompanhariam. Símbolos e mártires de um mundo de Justiça e de Felicidade, de Harmonia e de Paz, inalcançável, mas sempre imaginado e anelado por sucessivas gerações, da antiguidade aos dias atuais e futuros.

Che Guevara e Bin Laden eram homens de pétreas convicções. Tentaram, cada um a seu modo, curvar o mundo a seus desejos. Antes santos, porque transcendiam os limites de seus tempos e lugares, ao contrário dos políticos, submissos às pressões das circunstâncias, condicionados por elas, sempre às voltas com cálculos mesquinhos e lamentáveis, humanos.

Foi exatamente por falarem através de ações – armadas – é que os dois guerreiros tanto se distanciaram da democracia, território da palavra, da disputa contraditória, assumida e reconhecida, da alternância legalizada, da desconfiança organizada, do espaço próprio da política porque a guerra, ao contrário da fórmula lapidar e do senso comum, não é a continuação da política por outros meios, mas a sua mais clara negação.

Os dois guerreiros eram partidários de enfrentamentos heróicos, épicos, catastróficos. A democracia é a terra da negociação permanente, inglória, construtiva. Eles eram singulares, poéticos, quase perfeitos, enquanto a democracia é plural, prosaica, a confissão mesma da fraqueza e da imperfeição humanas.

Que os guerreiros descanssem na paz que só a morte recuperara.

Quanto à democracia, não carece de guerreiros nem de heróis. **IC**

MILCLEAN Soluções em Limpeza Profissional

Produtos para limpeza, Descartáveis
Equipamentos e Suportes para Banheiro

ISO 9001:2008

Via Dutra Km 109 • Taubaté-SP • Fone: 55 12 3625.2200 • www.milclean.com.br

Envie suas dúvidas e sugestões para:

jornalcontato@jornalcontato.com.br

jornal
contato



“Insensata gestação”

“O filho é meu, mas juro que não transei com ela...”

Novela abusa da inteligência do público ao inventar gravidez via preservativo usado

Parece mentira, e provavelmente é. O médico Roger Abdelmassih, mais conhecido como o monstro da clínica de fertilização, não perde mais um capítulo da novela “Insensato Coração”. É que nos capítulos recentes, o vilão da trama, Leo, e a periguita Irene inventaram uma técnica de fertilização totalmente revolucionária. A moça se aproveitou de restos de esperma deixados na camisinha do herói, o abestado Pedro, e engravidou. Simples assim. Fico imaginando como o rapaz vai se explicar para a mulher. “Olha, eu juro que foi tudo uma armação. O filho é meu, mas eu não transei com ela. Foi meu irmão que roubou minhas camisinhas usadas...”.

Você, leitora casada, acreditaria em uma história dessas? Essa novela devia mudar de nome para “Insensato Roteirão”. Ou, pior: “Insensata gestação”. Na vida real, o ator Eriberto Leão, que infelizmente interpreta Pedro, vai casar com sua esposa. Até o fechamento desta edição ele não revelou qual será o método usado para fazer a cegonha chegar.

Curtas da novela

- Bomba, bomba. Milton morre atropelado por causa de Norma. Depois de descobrir crimes da viúva de Teodoro, ele passa a chantagear a enfermeira vilã

- Eduardo e Hugo começam a se entender

- Gregório descobre que seu pai está com câncer

- Raul é apresentado aos sogros



reprodução

blogdovenceslau.blogspot.com
o melhor do trocadalho do carilho

- Agora é o William quem tenta conquistar Paloma

- Douglas e Bibi transam sem parar

- Wanda vira assessora de Natalie

Notinhas FHC ou THC?

O PSDB planeja para o dia 30 de junho um grande encontro em Brasília para homenagear Fernando Henrique Cardoso. A ideia dos tucanos é fumar um ca-

chimbo da paz. FHC, que anda defendendo a maconha, adorou a ideia. Graças ao tal documentário sobre maconha que o ex-presidente está fazendo, piadas e trocadilhos começaram a pulular. São coisas do tipo “Fumando Henrique Cardoso” ou perguntas tipo “FHC virou THC?”. Já tem gente dizendo que o documentário do FHC é uma droga...

Perguntar não ofende

Legalizar a maconha, uma

droga leve, tubo bem. Só não concordo com a legalização do PSD...

Lirismo

Deputado Zonta, do governista PP, explicou assim o cochilo da base aliada, que permitiu a convocação de Palocci: “Boi lerdo toma água suja”.

Cara, caramba, carão

Senado aprovou o plebiscito

para a criação do estado do Carajás. Fica dúvida: quem nascer lá, será carajense, carajaetano ou carajadepau, carajametade... ou do carajá...?

Terra Nostra

O Congresso também aprovou o plebiscito para a criação do estado do Tapajós. Quem nascer lá, será: Tapajóense, Tapajióca ou Tapajopolita? O slogan do turismo é fácil: é “nós em Tapajós”. □



“35 anos de solidez,
tradição e respeito por você”

Av. JK, 701 - Esquina c/ Av. Da Saudade, 190 - Taubaté - SP

Tel.: (12) 3632-9433 / Fax: (12) 3632-9678

petroval@uol.com.br





Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira
Professor Titular da UnitaU e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

Um editor de genes natural e clones “costumizados”

Você já ouviu falar e provavelmente até usou programas de computador feitos para escrever e editar textos, fabricados pela indústria da informática. O que agora descobrimos é que na natureza as células também editam o código genético, com uma incidência bem maior do que se pensava. As informações genéticas nas células ficam em estruturas de DNA, mas, para sintetizar as proteínas codificadas no DNA, a informação deve passar primeiro deste para o mensageiro RNA (mRNA). Este processo de transferência de informação é controlado por moléculas chamadas de fatores de transcrição. Os fatores de transcrição podem reprimir ou ativar a tradução da informação genética. Duas descobertas recentes acerca dos processos de transcrição podem virar de ponta cabeça o atual entendimen-

to das leis da genética.

Divergindo do dogma

Até agora se supunha que as sequências de bases codificadas no DNA dos seres vivos fossem como dogmas que células vivas seguissem fielmente, fazendo a transcrição *ipsis literis* do DNA em RNA. Para complicar este cenário, porém, descobriu-se que células humanas produzem também proteínas fora do que seria o “script”, ou seja, teriam a capacidade de editar o RNA. O achado e a hipótese apresentada por cientistas da Universidade da Pensilvânia na Filadélfia em maio de 2011 referem-se a mais de 10 mil lugares onde as bases (A, C, G ou U) nas mensagens de RNA não são aquelas que se esperavam a partir das sequências de DNA. Descobriu-se agora que estas “ocorrências de erro” são muito mais frequentes do que se

pensava anteriormente. Mais: as proteínas editoras de RNA desempenham um papel vital na saúde humana, com inclusive propriedades antivirais.

A edição de genes também poderá explicar uma diversidade genética que aparentemente não é herdada. Todavia, a hipótese é tão nova, que ainda há muita cautela na sua aceitação e precisa ser examinada cuidadosamente. Uma das questões que se lhe oporá é saber se fatores outros não interferiram na coleta dos dados, produzindo resultados adulterados. Os pesquisadores na área da genética terão ademais que olhar para bancos de dados maiores para ver se detectam fenômenos similares, que porventura tenham passado despercebidos.

Os Clones não são iguais

O fato de que os clones de animais até agora obtidos não

serem cópias exatas dos originais pode não ser mesmo um erro, mas uma lei da natureza. Cientistas poloneses usaram de cálculos teóricos e simulações em computador e descobriram uma nova lei estatística, segundo anunciaram em 2010, que explicaria o mecanismo da genética que faz com que um grupo de células geneticamente idênticas acaba dividindo-se em subgrupos que desempenham diferentes funções num organismo ou num ecossistema.

Já se tinha observado, na segunda metade do século XX, que uma população de bactérias se subdividia com relação a expressão de um gene específico: por exemplo, o gene responsável pela produção de uma enzima para digerir certo tipo de açúcar manifestava-se apenas numa parte de uma população de *Escherichia coli*, enquanto que em

outra parte não. Tal fenômeno foi chamado de bimodalidade da população. Apesar de não haver mudança genética, essa capacidade ainda assim era herdada pelas gerações posteriores. Os poloneses estudaram o comportamento dos fatores de transcrição dentre de leis probabilísticas: conforme a população de células cresce, os fatores repressores dos genes e os ativadores se distribuem desigual e desproporcionalmente.

Colocando-se os dados num gráfico, é possível traçar uma reta que corta os eixos de coordenadas nos pontos correspondendo aos aumentos de frequência de produção dos fatores de transcrição. Se esta reta corta também a curva de resposta do gene, então o grupo de células desenvolve a bimodalidade, ou seja, a diferenciação celular. Um mecanismo tão simples assim acaba sendo “super-comum”. □



Esporte

por Fabrício Junqueira
www.twitter.com/junqueiratte
e-mail: junqueiratte@gmail.com



Na Boca do Gol

Apenas uma voz que se calará, pelo menos agora

Como tantas já se calaram, como tantos que já deixaram seus afazeres, que já abandonaram esposas, filhos, pai, mãe e irmãos por um sonho, por um clube pelo qual a cada dia que passa torna-se mais difícil de acreditar que ainda terei ou teremos motivos para sorrir de verdade.

Ninguém tem a fórmula para se medir um amor; aprendi ao longo do tempo que amor não se mede, sente-se. Seja através de um relacionamento amoroso, ou de um projeto profissional, ou mesmo na criação de um filho. Sempre achei estranho alguém dizer que sente mais ou

menos por alguém ou por algo. Não conheço absolutamente ninguém que tenha a exata percepção do coração alheio. Chega-se perto, sente-se junto, mas nunca com a mesma intensidade.

Seria uma muleta para este texto, e, de certa forma, até mesmo uma soberba enumerar as situações, os momentos e as alegrias e tristezas que vivi ao longo desses anos acompanhando o meu clube do coração. Seria até chato enumerar datas, escalações, vilões e bandidos. Não é esse o motivo, não é por isso que em uma fria madrugada de quase junho, escrevo essas linhas. O coração magoado é que me deixa acordado, a lucidez consciente é que aparece para cobrar com juro e correções, cada lágrima

derrubada, cada manhã e tarde de sol, cada suor, cada dia das mães e pais perdidos em arquibancadas e estradas.

O que o meu clube do coração viveu nesta década, o que cada um sofreu e viveu nos momentos de apreensão com as terceirizações, com as péssimas administrações, com o patrimônio do clube dilacerado em troca de um ginásio que não serve nem para rachão de “solteiros contra casados”, com rebaixamentos, parece não ter servido para nada. O meu clube do coração chegou ao último patamar do futebol paulista e, por algumas vezes, acreditei que de lá não mais sairia.

Coube à diretoria, atual e anterior, começar um trabalho de resgate em 2009, um trabalho que começou a render

apenas pequenos brotos, mas que pode ser ceifado através de uma assinatura, uma “parceria”, e algum dinheiro. Um trabalho que fez novamente meus olhos brilharem, o coração se encher de esperança e até me fazer acordar em um domingo pela manhã para ver uma partida de futebol embaixo de um sol de verão e uma camisa preta (pois dava sorte). E confesso que sinto de coração que essa diretoria tenha caído no conto do “Bonaparte Paraguaio”, mesmo dizendo que ele será apenas um funcionário, enquanto seus laranjas abotoam o paletó e imaginam cifras.

Somos quem podemos ser. Se não havia condições de disputar determinado campeonato, se o foco era arrumar as arquibancadas do estádio,

que não disputassem, não seria vergonha, afinal quem não disputa há seis anos, um a mais não faria diferença.

Meu time do coração sempre perdeu para si próprio, já escrevi e volto a escrever. A desunião sempre foi um grande problema. Desta vez, minha voz se calará, não estarei presente em nenhum dos jogos onde qualquer que seja a empresa ou padeiro (como bem escreveu o Casarin) esteja vestindo a camisa que tanto gosto. O sentimento continuará guardado aqui dentro, afinal, meu clube do coração é o Esporte Clube Taubaté.

□, pro um dia vol-



Alzira E soma música à palavra

Para a compositora Alzira E (Espíndola) e para o poeta ArrudA, arte é concisão. Assim, tudo é rico quando um mais um é igual a menos de muito mais. Tudo para o menos ser demais de bom da conta. Ademais, tudo é um pouco que torna a canção mais intensa. Impossível haver jeito melhor; improvável mais musicalidade que diga tanto com o menos escolhido por eles para tudo o mais retratar.

Canto que se mistura à palavra. Voz que declama o verso. Poesia que encanta e clama. Dois seres dispostos a ser um só. Cantoria num límpido alvor de manhã espreguiçadeira; olhar de seca-pimenteira, que reduz a sombra da ingazeira à de mera touceira.

Por atuais, adaptei os parágrafos acima, escritos quando tratei do sétimo álbum de Alzira E, gravado em parceria com poeta ArrudA – com o qual criou um belíssimo trabalho –, para iniciar meu comentário de *Pedindo a Palavra* (independente), seu novo CD.

Nele a parceria está de volta. Com apenas uma das dez faixas feita com a participação de Jerry Espíndola, todas as outras têm a assinatura dos dois. E juntos criaram um repertório no qual dizem, desdizem e redizem novos conceitos. E seduzem. Tudo o que deles vem vale pelo breve instante em que se revela o tanto da profundidade das sílabas e o tantão do resplendor dos acordes. Montões de música vinda da capacidade de surpreender que sempre teve Alzira, e também ArrudA. Música posta de presente à mesa do ouvinte. Bom proveito.

Com produção de Du Moreira, a formação instru-



reprodução

mental do novo disco é minimalista: além do baixo, dos teclados, das programações e da guitarra de Du (guitarra que em duas faixas esteve a cargo de Luiz Waack), apenas uma bateria, na qual se revezam Curumim, Kuki Stolarski e Marcelo Effori, e os vocais de Iara Rennó e Luz Marina. Tudo para que restasse intato o sumo da música de Alzira e ArrudA. E bota sumo nisso.

As melodias de Alzira são criadas de modo já adaptado à sua extensão vocal. Assim, cada nota parece ter nascido pronta para a garganta da intérprete, que sabe da importância da palavra somada à nota musical. Feito grande atriz que canta, o texto brota em Alzira já adquirindo contornos de pura mágica. E é aí, então, mais uma vez, que surgem os versos de intensa contemporaneidade escritos por ArrudA.

Isso tudo que você me diz/ Sem dizer nada/ É o ponto cego dessa cicatriz/ Costura frágil/ Caminhada/ Isso tudo que você me diz/ Sem dizer nada/ É o silêncio que dói na raiz/ É o silêncio pedindo a palavra. Estes versos, da música que dá título ao CD, nasceram como se fossem gêmeos univitelinos da melodia. Eles são a palavra do poeta traduzindo a expectativa de que a densidade pode ser também lírica, moderna.

Pedindo a Palavra é tudo música, é tudo poesia feita de luz e de sombra; tudo nascido em dias de sol e noites de lua, de verão ou de inverno; vidas carregadas de infinitas sutilezas; tudo aceso; tudo nu, sem vestes nem panos quentes nem leves que interfiram e acobertem o essencial. ■

Enquanto isso...

Por Renato Teixeira
renatoteixeira@jornalcontato.com.br



Vai passar

Quando a música olhou pra mim e me tirou pra dançar, eram os tempos gloriosos de um tipo de canções bordadas em tecidos extremamente raros, com linhas da mais pura seda e costuradas por músicos que se atiravam de alma e coração nas mais altas esferas da inspiração humana. Seu nome: MPB.

Hoje em dia, não tenho dúvidas que naquele instante, finais dos anos sessenta, começo dos setenta, o que rolou por aqui só não foi a mais rica experiência musical do planeta porque o rock estava realmente muito pujante naquele instante. A "perfurção" iniciada por Elvys, jorrou abundantemente com o surgimento de Beatles e Rolling Stones.

E havia também a magnífica oralidade filosófica de

Dylan.

Aqui havia Tom em plena forma, Chico chegando a bordo de versos que ampliaram a compreensão do potencial de expressão do nosso idioma.

Caetano e sua turma incendiaram os móveis antigos não porque não gostassem do mobiliário e sim porque era necessário espaço para um mundo replicante e veloz que se podia divisar no horizonte. Foram eles, os tropicalistas, que re-gritaram "...Terra à Vista!!!!".

E ainda tínhamos a bossa nova fungando em nossos cantos.

Muitas cantoras. Para todos os gostos. Da maravilhosa Maysa, a Ellis que incorporava e interpretava o personagem condutor da canção, que sempre há. Vimos Bethania surgir como um épico e Nara Leão libertar o cantar. E ainda deu pra curtir um pouco dos velhos mestres. Uma noite, na Band,

tive a honra de interpretar um dos versos do "De Babado" do Noel, que eu aprendi ouvindo um disco do MPB4, ao lado de Ismael Silva, Zé Kéti, Orlando Silva, Ataulfo Alves, Cauby Peixoto.

Naquele tempo, éramos setenta milhões e a MPB atingiu o grande nível porque se articulou corretamente, soube se aproveitar da sua história generosa, do prestígio da bossa nova e criou uma linguagem conveniente para o Brasil de então. E os compositores passaram a colocar muito conteúdo nas canções. Conteúdos poéticos, filosóficos e de protesto. Surgiu uma opinião política lúcida, coisa que não havia antes. Melodias que nadavam de braçadas nos mares límpidos das harmonias claras e belas. Ser apenas "comercial" era uma coisa feia.

Some-se a isso o talento daquela geração e teremos

um momento único na história da música. Com certeza meu colega de crônicas e de canções, o Aquiles, poderá falar mais e melhor sobre o momento mágico que vivemos. Ele estava "mais embarcado" que eu.

Em seguida, o Brasil de setenta milhões passou pra duzentos milhões e hoje toda a estrutura sobre a qual a MPB se viabilizou não tem como se restabelecer dentro dos novos padrões.

O que vemos agora é um vazio provocado pela mudança radical nos sistemas de comunicação.

Existem dois Brasis a mais do que aquele que criou a MPB.

Logicamente as artes não deixarão de ter seus mestres irreparáveis, e, mais dia menos dia, novos Chicos, novos Caetanos, novos Noéis, estarão dando as cartas novamente.

A mediocridade que os meios de comunicação nos impõem atualmente deve-se mais ao nosso estado cultural definido por um acréscimo de população maior que as estruturas existentes para educá-la convenientemente. Esse por sinal é o nosso calcanhar de Aquiles (o do outro). Some-se a isso uma economia cada dia mais forte e não fica difícil se perceber que nossos ídolos maiores, neste momento, servem mais ao mercado de cerveja e telefonia celular do que propriamente às artes.

A situação é tão estranha que o governo, imbuído do que há de mais piegas no espírito petista, tenta oficializar o "falar errado" com o argumento de não se deixar o analfabeto sem graça.

Mas "vai passar", como disse Chico para a ditadura. ■



Estamos cuidando dos filhotes de quati, lobo-guará e jaguatirica.



E também do filhote da Dona Sueli e do Seu Tobias.

MAIS DE 30 MIL PESSOAS TRANSFERIDAS DAS ÁREAS DE RISCO. 800 MIL METROS QUADRADOS DE MATA RECUPERADOS.

Um dia, o homem quis desbravar a natureza. No meio de grandes matas, construiu estradas para ir cada vez mais longe. Acabou indo longe demais. A Serra do Mar, região da Mata Atlântica, por exemplo, começou a servir de moradia para muitas pessoas. Decididamente, a mata não é um lugar para o ser humano. Além da falta de saneamento básico, transporte, saúde e educação, essas pessoas vivem o risco de deslizamentos. Por outro lado, a natureza sofre com a extinção de espécies vegetais e animais e com a poluição das nascentes. Foi por tudo isso que surgiu o Programa Serra do Mar. O maior programa socioambiental financiado pelo BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento). Um trabalho do Governo de São Paulo, por meio da Secretaria da Habitação, da CDHU e da Secretaria do Meio Ambiente com investimentos da ordem de 1 bilhão de reais para colocar o homem e a natureza em seus devidos lugares.



PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO SOCIOAMBIENTAL DA SERRA DO MAR

As famílias estão sendo transferidas das áreas de risco em Cubatão para 5.379 moradias em bairros com infraestrutura completa. Milhares de pessoas já estão em segurança, em suas casas ou apartamentos de 2 ou 3 dormitórios, ou recebendo auxílio-moradia até que a CDHU acabe de construir mais casas.

Outros 9.852 moradores que vivem em áreas seguras na serra serão beneficiados com urbanização e terão luz, água encanada, ruas e transporte.

Além das 31.000 pessoas que estão sendo atendidas em Cubatão, pelo menos outras 6.800 que vivem em outros municípios da Serra do Mar serão transferidas para novas unidades habitacionais.

Com a desocupação, a mata vai ser reflorestada, a água das mananciais recuperada e milhares de espécies, incluindo o homem, já estão tendo de volta a sua moradia que é de direito.

Todas as pessoas presentes neste cartazinho são beneficiadas pelo Programa.



SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO

